

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM MACEIÓ: ANÁLISE DO DESEMPENHO MUNICIPAL NOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A PARTIR DO IDSC-BR

AUTORES: 1. Júlia Bárbara Lessa Correia de Araujo (Acadêmica de Medicina - AFYA Maceió); 2. Lyris Camerino Bomfim (Acadêmica de Medicina - AFYA Maceió); 3. Bruno Pimentel Rocha (Acadêmico de Medicina - AFYA Maceió) 4. Alba Maria Bomfim de França (Docente - AFYA Maceió) 5. Felipe Barros Camerino (Acadêmica de Medicina - AFYA Maceió) felipe.camerino8@gmail.com

Introdução: A Agenda 2030 estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cuja implementação depende de ações locais. O IDSC-BR permite avaliar o desempenho municipal frente a esses objetivos. Em 2025, Maceió obteve 41,73 pontos, sendo classificada com baixo desenvolvimento sustentável e ocupando a 24ª posição entre as capitais brasileiras. **Objetivo:** Analisar o desempenho de Maceió nos ODS a partir do IDSC-BR, identificando avanços e fragilidades. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, documental e quantitativo, baseado em dados públicos do IDSC-BR. Foram analisados o desempenho geral de Maceió em 2025 e as médias dos ODS 4, 6 e 13 entre 2023 e 2025. **Resultados:** Maceió apresentou 41,73 pontos no IDSC-BR, com classificação baixa e 24ª posição entre as capitais. Observou-se heterogeneidade entre os ODS: o ODS 4 – Educação de Qualidade apresentou 43,87 pontos, enquanto o ODS 6 – Água Potável e Saneamento e o ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima apresentaram 68,53 e 63,10 pontos, respectivamente. **Discussão:** Os resultados evidenciam desempenho desigual entre as dimensões avaliadas, com maior fragilidade na educação e resultados mais favoráveis em saneamento e ação climática. A análise reforça a importância de políticas públicas intersetoriais e de avaliações territorializadas, considerando as desigualdades existentes no município. **Conclusão:** Maceió apresenta baixo desempenho sustentável geral, com importantes diferenças entre os ODS. A priorização das áreas de menor desempenho e o monitoramento contínuo dos indicadores podem contribuir para o planejamento de políticas públicas e o avanço no cumprimento da Agenda 2030.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Agenda 2030. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. IDSC-BR. Maceió.

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 das Nações Unidas estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como referência para a promoção integrada do desenvolvimento social, econômico e ambiental. Embora formulados em escala global, sua implementação depende de ações locais, especialmente nos municípios, responsáveis por políticas relacionadas à saúde, educação, saneamento, infraestrutura, meio ambiente e redução das desigualdades.

Nesse contexto, o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR) constitui uma ferramenta para diagnóstico, análise e monitoramento dos ODS em

escala municipal, permitindo avaliar a distância dos municípios em relação às metas estabelecidas. Essa análise é particularmente relevante em Maceió, diante dos desafios sociais, econômicos, ambientais e de infraestrutura presentes no município. (INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2026).

A análise do desempenho municipal permite identificar avanços e fragilidades que podem ser mascarados quando se considera apenas um indicador socioeconômico isolado. Essa abordagem assume particular importância em Maceió, capital do estado de Alagoas e importante centro urbano da Região Nordeste, onde coexistem desafios relacionados às dimensões sociais, econômicas, ambientais e de infraestrutura.

Na edição de 2025 do IDSC-BR, Maceió apresentou pontuação geral de 41,73 pontos, sendo classificada com baixo nível de desenvolvimento sustentável. Entre as 27 capitais brasileiras, o município ocupou a 24ª posição, indicando importante distanciamento em relação às metas de desenvolvimento sustentável estabelecidas pela Agenda 2030 (INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2025). Entretanto, a avaliação da pontuação geral não permite, isoladamente, compreender todas as particularidades do desenvolvimento sustentável municipal. A análise desagregada dos ODS pode revelar diferenças importantes entre áreas como educação, saneamento, saúde, meio ambiente e ação climática.

Um estudo realizado a partir dos dados do IDSC-BR para os municípios de Alagoas demonstrou diferenças entre as dimensões Educação de Qualidade, Água Potável e Saneamento e Ação Contra a Mudança Global do Clima em Maceió. Os resultados com desempenho favoráveis em determinados objetivos podem coexistir com fragilidades importantes em outras áreas (SOUSA et al., 2026). Dessa forma, a análise do desempenho de Maceió nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pode contribuir para identificar áreas prioritárias, direcionar políticas públicas e fortalecer o planejamento municipal voltado ao cumprimento da Agenda 2030.

OBJETIVO

Analisar o desempenho do município de Maceió nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a partir dos dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR), identificando avanços, fragilidades e diferenças entre dimensões selecionadas do desenvolvimento sustentável municipal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, documental e de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários públicos disponibilizados pelo Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil. Foram considerados a pontuação geral de

Maceió no IDSC-BR, sua classificação quanto ao nível de desenvolvimento sustentável e seu posicionamento entre as capitais brasileiras. Também foram analisados dados referentes a dimensões específicas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O IDSC-BR utiliza indicadores provenientes de bases públicas oficiais e atribui aos municípios pontuações que variam de zero a 100, sendo que valores maiores representam maior proximidade em relação ao desempenho considerado ótimo para o cumprimento dos ODS. De acordo com a metodologia do índice, as pontuações podem ser classificadas em cinco níveis: muito alto, entre 80 e 100 pontos; alto, entre 60 e 79,99; médio, entre 50 e 59,99; baixo, entre 40 e 49,99; e muito baixo, quando inferiores a 40 pontos (IDSC-BR, 2026).

Como análise complementar, foram considerados os resultados apresentados por Sousa et al. (2026), que avaliaram médias do IDSC-BR entre 2023 e 2025 referentes ao ODS 4 – Educação de Qualidade, ODS 6 – Água Potável e Saneamento e ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima nos municípios de Alagoas. Foram analisados de forma descritiva os valores referentes a Maceió, buscando identificar diferenças entre as dimensões avaliadas. Não foram realizadas análises inferenciais ou estabelecidas relações causais entre os diferentes indicadores.

Por utilizar exclusivamente dados secundários, públicos e agregados, o estudo não envolveu informações individualizadas dos habitantes do município.

RESULTADOS

Na edição de 2025 do IDSC-BR, Maceió apresentou pontuação geral de 41,73 pontos, sendo classificada com baixo nível de desenvolvimento sustentável. Entre as 27 capitais brasileiras, Maceió ocupou a 24ª posição, ficando à frente apenas de Belém, Macapá e Porto Velho (INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2025). O resultado demonstra que o município permanece distante do desempenho considerado ótimo pelo IDSC-BR e evidencia a existência de desafios em diferentes dimensões relacionadas ao desenvolvimento sustentável.

Entretanto, a análise de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável específicos demonstrou importante heterogeneidade entre as dimensões avaliadas. Considerando as médias dos resultados obtidos entre 2023 e 2025, Maceió apresentou 43,87 pontos no ODS 4 – Educação de Qualidade, valor correspondente a baixo nível de desempenho nessa dimensão.

Para o ODS 6 – Água Potável e Saneamento, o município apresentou média de 68,53 pontos, enquanto no ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima foram registrados 63,10 pontos. Esses dois valores encontram-se na faixa classificada como alta segundo os parâmetros de interpretação do índice. A média conjunta dessas três dimensões resultou em um indicador de 58,50 pontos, demonstrando desempenho intermediário quando considerados simultaneamente educação, saneamento e ação climática (SOUSA et al., 2026).

Tabela 1 – Síntese dos indicadores analisados para Maceió

Indicador	Pontuação	Classificação
IDSC-BR geral – 2025	41,73	Baixo
ODS 4 – Educação de Qualidade	43,87	Baixo
ODS 6 – Água Potável e Saneamento	68,53	Alto
ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima	63,10	Alto
Média ODS 4, 6 e 13	58,50	Médio

Fonte: Elaborado a partir do Instituto Cidades Sustentáveis (2025) e Sousa et al. (2026).

Os resultados evidenciam, portanto, que o desenvolvimento sustentável de Maceió não ocorre de maneira homogênea entre as diferentes dimensões. Enquanto educação apresentou resultado classificado como baixo, saneamento e ação climática apresentaram pontuações superiores.

DISCUSSÃO

A pontuação geral de 41,73 pontos e a 24ª posição entre as capitais brasileiras demonstram que Maceió ainda enfrenta importantes desafios para avançar no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Por se tratar de um índice multidimensional, o IDSC-BR permite compreender que o desenvolvimento sustentável envolve simultaneamente condições de saúde, educação, saneamento, infraestrutura, redução das desigualdades, preservação ambiental e qualidade da gestão pública.

Entretanto, a análise exclusiva da pontuação geral pode ocultar importantes diferenças entre os ODS. Os resultados referentes a Maceió demonstram claramente essa heterogeneidade. Enquanto o ODS 4 – Educação de Qualidade apresentou média de 43,87

pontos, os ODS 6 – Água Potável e Saneamento e ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima apresentaram respectivamente 68,53 e 63,10 pontos (SOUSA et al., 2026).

A diferença entre esses resultados demonstra que avanços em determinadas dimensões não necessariamente são acompanhados pelo mesmo nível de desenvolvimento em outras áreas. O desempenho inferior observado no ODS 4 merece especial atenção. A educação apresenta caráter transversal dentro da Agenda 2030, podendo influenciar renda, inserção no mercado de trabalho, redução das desigualdades, participação social, acesso à informação e capacidade da população de responder às diferentes vulnerabilidades sociais e ambientais.

Nesse sentido, a permanência de fragilidades educacionais pode repercutir sobre outras dimensões do desenvolvimento sustentável municipal. Por outro lado, os resultados relativamente superiores observados nos ODS 6 e 13 não devem ser interpretados como ausência de problemas relacionados ao saneamento e às questões ambientais.

Os indicadores utilizados pelo IDSC-BR são agregados em escala municipal, assim, uma pontuação relativamente favorável para o conjunto da cidade pode coexistir com importantes diferenças entre bairros e grupos populacionais. Essa questão assume especial importância nos grandes centros urbanos, onde as desigualdades socioespaciais podem resultar em diferentes níveis de infraestrutura e acesso aos serviços públicos, contribuindo para a concentração de vulnerabilidades em determinadas áreas.

Assim, os indicadores municipais agregados devem ser complementados, sempre que possível, por análises territorializadas capazes de identificar diferenças internas no município. A análise também evidencia a importância de compreender as interdependências entre os diferentes ODS. Educação, saúde, saneamento, renda, desigualdade, infraestrutura urbana e meio ambiente não constituem dimensões isoladas, mas componentes que interagem na determinação da qualidade de vida da população.

Assim, as políticas públicas municipais voltadas à Agenda 2030 devem ser integradas e intersetoriais. O IDSC-BR contribui para esse processo ao identificar as áreas com maior distância das metas, orientando a definição de prioridades, a aplicação de recursos e o monitoramento dos avanços. Diante da proximidade de 2030, o baixo nível de desenvolvimento sustentável de Maceió reforça a necessidade de intensificar ações nas áreas de menor desempenho, mantendo os avanços já alcançados.

CONCLUSÃO

Maceió apresentou 41,73 pontos no IDSC-BR de 2025, resultado correspondente a um nível de desenvolvimento sustentável baixo, ocupando a 24ª posição entre as 27 capitais brasileiras. Entretanto, a análise de dimensões específicas evidenciou importante heterogeneidade no desempenho municipal. O ODS 4 – Educação de Qualidade apresentou pontuação de 43,87, enquanto o ODS 6 – Água Potável e Saneamento e o ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima apresentaram respectivamente 68,53 e 63,10 pontos.

Esses resultados demonstram que a pontuação geral do município não deve ser analisada de forma isolada, uma vez que desempenhos relativamente favoráveis em determinadas áreas podem coexistir com fragilidades estruturais em outras dimensões do desenvolvimento sustentável.

Conclui-se que Maceió apresenta importantes desafios para o cumprimento da Agenda 2030, necessitando a priorização das áreas de menor desempenho e a adoção de políticas públicas intersetoriais capazes de considerar as interdependências entre os diferentes ODS. O monitoramento contínuo dos indicadores do IDSC-BR, associado a análises territoriais mais detalhadas, pode contribuir para a identificação de vulnerabilidades, direcionamento de recursos, redução das desigualdades e planejamento de estratégias voltadas ao desenvolvimento sustentável do município.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Em 10 anos, 60% das cidades brasileiras pioraram ou ficaram estagnadas em índice que avalia o desenvolvimento sustentável.** São Paulo, 22 ago. 2025. Disponível em: <https://novo.icidadessustentaveis.org.br/2025/08/22/em-10-anos-60-das-cidades-brasileiras-pioraram-ou-ficaram-estagnadas-em-indice-que-avalia-o-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 17 ago. 2026.

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. **IDSC-BR: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil.** São Paulo, 2026. Disponível em: <https://novo.icidadessustentaveis.org.br/idsc-br/>. Acesso em: 17 ago. 2026.

SOUSA, Cauã Queiroz Fernandes de et al. **Ranking Tríade Educação-Água-Clima (ODS 4, ODS 6 e ODS 13) para os municípios de Alagoas: um índice composto orientado à resiliência socioambiental e à efetividade de políticas locais.** ANAP, 2026. Disponível em: <https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap/article/view/6337>. Acesso em: 17 ago. 2026.